

## Mensagem de Pascoa

D. Fernando Gomes, bispo de Aracajú, dirigiu, aos seus diocesanos, após o Pontifical solene do Domingo da Ressurreição, a seguinte mensagem:

Caríssimos Diocesanos:

As cerimônias da Semana Santa revestiram-se, este ano, de excepcional brilho e sobrenatural eficácia. Des'a nossa santa Igreja Catedral, Mãe e mestra de todas as igrejas da Diocese, foram irradiados todos os atos, graças ao edificante zelo do nosso prezado Cura da Sé; á colaboração inteligente e dedicada dos nossos Sacerdotes que, com o brilho de sua palavra, com o fervor do seu ministério, com a maestria do seu canto, fizeram, juntamente com os nossos seminaristas, a beleza dos atos litúrgicos; á ilustração e piedade do nosso padre-locutor que levou, para fóra do Templo e para dentro dos corações distantes, o sentido sublime das cerimônias; ao espírito de colaboração da Rádio Difusora de Sergipe que, certamente, nunca foi ouvida por tantos, com tanta alegria e com tantos encômios.

Agora, caríssimos diocesanos, devemos não só gozar as alegrias sobrenaturais da Páscoa, como sobretudo, transformar as graças que nos foram dadas, em frutos de paz, de trabalho e de apostolado.

Estamos no ano jubilar da Redenção. Estamos ás vésperas do pleito eleitoral, para a escolha dos nossos governantes. Estamos empenhados na maior luta, jamais sustentada pela Igreja, contra o comunismo e contra a mentalidade materialista que procuram destruir os fundamentos da fé.

Para esses três grandes acontecimentos, devemos estar preparados e dispostos, de maneira a sermos dignos do nome de cristãos, que é nosso maior título.

I) A vossa atitude, com relação ao Ano-Santo, é de prece, de romaria, de arrependimento das faltas, para que se realize em nossa Diocese a grande aspiração do Vigário de Jesus Cristo, quando declarou ser este «o ano do grande perdão e do grande retorno dos pecadores». Não há, neste ano, lugar para MICARÊMES, ou outras manifestações pagãs, sobretudo depois das bênçãos e das promessas da Páscoa. Advertimos aos que não temem os apelos caridosos de nossa voz, que ouçam, ao menos, os avisos da justiça divina, que já começou a manifestar os castigos para os que não querem ouvir a voz de sua Igreja. Peçamos a Deus toque o coração do seu povo, para que «cada cristão seja um autêntico apóstolo de Cristo, no meio onde vive ou trabalha».

II) A vossa atitude, em face á campanha política que se anuncia, deve ser conscienciosa, vigilante e pacífica. Conscienciosa, para a feliz escolha dos candidatos; vigilante, para não permitir que se infiltrem nos partidos políticos os métodos ou as ideologias materialistas; pacífica, para que, sob nenhum pretexto, se quebre a harmonia e concordia na família sergipana.

Fazemos um apelo aos partidos políticos, no sentido de que seja colocada fóra de programa qualquer luta de caráter pessoal, qualquer referencia injuriosa aos adversários. Nada é mais contrario ao espírito cristão e a sã democracia, que colocam, acima da tudo, a dignidade da pessoa humana.

«RESPEITEMO-NOS MUTUAMENTE» — deve ser o slogan sugestivo de todas as campanhas.

Pedimos ainda, em nome de Deus, aos responsáveis pelos destinos políticos do Estado e da Nação que escolham, para candidatos aos cargos eletivos, homens honestos, capazes de exercê-los, de caráter firme e ânimo nobre, incapazes de se deixarem levar pelo ódio ou pela vingança. Sem isto não teremos esperança de paz ou de progresso. Sem isto, não é possível trabalhar, por falta de senso de responsabilidade, de amor á verdade e de respeito ás normas da Justiça.

Quanto a nós, ao nosso Clero e às Associações Católicas, como tais, reafirmamos o nosso propósito de nos colocar a serviço de todos, a todos considerando e respeitando, sem nos prender a qualquer compromisso que não os assumidos para com a Igreja e para com o bem das almas.

Quanto aos católicos, individualmente, devem todos ser eleitores; devem todos votar, e votar de acôrdo com a consciência cristã, para a feliz escolha dos que dêrem seguras esperanças de defender os postulados da Igreja e procurar o bem da Cidade, do Estado e da Pátria. O voto é sagrado e secreto; dele temos que prestar contas unicamente a Deus!

III) A vossa atitude, em face á mentalidade materialista, que gera o comunismo, não deve ser uma atitude negativa de ódio ou de violência. Mas a atitude cristã, que ama e perdôa, precisamente porque sabe lutar e está certa da vitória. No fragor da peleja é a voz do Mestre que ressoa em nossos corações «Não temais, eu venço o mundo».

Estaremos ativos e vigilantes para vencer o mal com o bem; para dissipar o erro com a Verdade. Isto exige oração e trabalho, em todas as horas, em todos os lugares, em todas as circunstâncias. Cada um seja digno deste programa, de acôrdo com a sua missão ou profissão: em casa, no escritório, na fábrica, na escola, no quartel, no Parlamento, na rua, no campo...

Não basta, porém, apontar o caminho. É preciso concretizar, em obras vivas, o que se tem a fazer. Este ano, quatro grandes movimentos devem empolgar a alma católica de Sergipe: a Obra das Vocações Sacerdotais, a Boa Imprensa, a Ação So-

## Cónego José Antonio Leal Madeira

O clero de Sergipe perdeu um dos seus venerandos sacerdotes. Faleceu na cidade de Simão Dias onde era pároco o Revmo. Cónego Madeira. Filho de Portugal serviu ao Brasil durante 35 anos exercendo o paroquiato na nossa querida diocese.

Era um sacerdote modelar, exemplo de dedicação e zelo no pastoreio das almas.

O povo de Frei Paulo é quem pode atestar as virtudes do grande sacerdote falecido; e Simão Dias, pelo seu povo inteligente e nobre, sempre manifestou a sua admiração e respeito para com o querido Cónego Madeira.

A Diocese está de pezames, o Exmo. Senhor Bispo amargado com a perda de um Padre e um Padre trabalhador e apostólico.

A «A Defesa» apresenta pezames ao Exmo. Sr. Bispo, a família do ilustre sacerdote e ao povo de Simão Dias.

Pelo descanso de sua alma, o nosso Diretor, que desde seminarista o admirava e estimava, será celebrado o santo sacrifício da Missa.

## Graça alcançada

Uma devota de Santo Antonio agradece uma grande graça alcançada pela sua valiosa intercessão. Dá publicidade para que aumente cada vez mais a confiança dos seus devotos nesse milagroso santo.

cial e a festa de Nossa Senhora da Conceição, rainha e mãe da Diocese.

1) A OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS, destina-se a preparar o Padre de amanhã, estimular e santificar o Padre de hoje. São os Sacerdotes os guias espirituais do povo. Dêles depende, em grande parte, o bem espiritual do homem, da família e da sociedade. Durante todo o mês de Maio faremos, em Aracajú, e desejamos que os Rvmos. Vigários realizem em suas paróquias, a grande campanha em favor da Obra das Vocações Sacerdotais. Que ninguém se negue a ajudar-nos nesta obra, considerada como obra vital da Diocese. Queremos sentir mais uma vez, o calor da fé e o valor da generosidade do povo sergipano. Basta, para isso, que nenhum católico, rico ou pobre, queira ficar á margem, indiferente a esse nosso gesto, que estende a mão pedindo-lhe uma esmola e uma prece.

2) A CAMPANHA DA BOA IMPRENSA, a intensificar-se de 1 a 15 de Agosto. Temos na Diocese «A Cruzada» que é o órgão oficial e que está passando por uma notável reforma, graças ao seu ilustre diretor. Temos ainda «A Defesa», órgão da paróquia de Propriá que é um atestado eloquente do grande espírito e zelo do Vigário daquela freguesia. Esperamos que a família católica saberá compreender o valor da Boa Imprensa, como orientadora da opinião pública, nesta hora de confusão e de treva. A maneira mais prática para se obter o êxito da campanha consiste em cada católico, desde já, assinar e propagar esses jornais.

3) A AÇÃO SOCIAL: É com imensa satisfação que vemos o interesse que os nossos Vigários, na Capital e no Interior estão tomando pela Ação Social — resposta eficaz e esmagadora á propaganda insidiosa do Comunismo. Felicitamos os nossos Vigários do interior na pessoa dos zelosos párocos de Itabaiana e Riachuelo que se empenham em obras notáveis, no Campo da Ação Social. Parabenizamos os nossos Vigários da Capital, obreiros anônimos do maior empreendimento de Sergipe, no campo social, que é o Serviço de Assistência á Mendicância. Para esta obra, permiti que vos dirija, caríssimos diocesanos de Aracajú, uma palavra de especial estímulo: O SAME não pode morrer. E para que não venha a deixar de existir, é preciso que o povo de Aracajú o co-nheça. Não cremos que alguém, católico ou não, possa ser indiferente a esta obra que já conseguiu ligar o seu nome á Cidade. Há, no SAME, deficiências a corrigir, mas há sobretudo, em Aracajú, pessoas a convencer. É preciso aumentar o número dos contribuintes, aumentar as contribuições, e aumentar incessantemente

## Comunhão pascal dos moços e das moças

Pelo Revmo. Padre Luciano Duarte será pregado um retiro de preparação para a comunhão pascal da mocidade, obedecendo o seguinte programa:

### PARA MOÇOS

PREGAÇÕES: — Na Igreja do Rosário às 20 horas dos dias 19, 20, 21 e 22.

A missa de comunhão pascal será na mesma Igreja às 7,30 do dia 23.

### PARA MOÇAS

PREGAÇÕES: — Na Igreja do Rosário às 9 e às 17,30 dos dias 20, 21 e 22.

A missa de comunhão pascal será na Igreja Matriz às 7,30 do dia 23.

Temos certeza de que a palavra do jovem sacerdote vai agradar a todos os que tiverem a ventura de ouvi-la. Será a palavra de um Ministro de Cristo, inteligente, culto e moço, mas que humilde e piedoso, só quer se servir dos dotes extraordinários que possui para glória de Deus e salvação das almas.

Pedimos aos moços e moças da cidade que façam uma grande campanha e propaganda, para que sejam por todos aproveitadas as pregações d'aquelles dias de salvação.

Entregamos especialmente aos pais o êxito de tão belo movimento espiritual, e do glorioso Santo Antônio teremos a intercessão valiosa para alcançarmos as graças de Deus.

## CARTA DO RIO

De novo sem assunto para «A Defesa», eis senão quando em boa hora chega-nos ás mãos recente carta do Rio que no-lo despertou.

A natural satisfação produzida em nosso espírito pelas boas noticias dos filhos ausentes e amigos dedicados que lá mourejam na Cidade Maravilhosa, se veio juntar a não menor,

nem menos justificada alegria pelos conceitos incertos em dita carta, de referencia ao órgão da nossa paróquia, ao nosso jornal, a «A Defesa».

A linhas tantas diz-nos o missivista: «Tenho recebido a «A Defesa» e tenho gostado imenso da mesma. Pesar de ser uma gazeta religiosa tomou uma feição simpática, destituída que foi daquele ar antiquado e menos interessante, pois só e só falava em confissões, missas, promessas, vida de santos, etc., etc. Um jornal catolico melhor serviço presta á paróquia na qualidade de arauto da religião, sendo um verdadeiro órgão noticioso, literário e independente. O interesse da sua leitura se vai espargindo pelo povo e aqueles que não o procuram pela sua face religiosa, vão ficando, sem o perceberem, ao corrente da vida católica da terra e da atividade da paróquia, o que importa na vitória do jornal. Esta é a minha opinião sobre a materia.»

(Cont. na 4a. Pág.)

## 6 Preceito do dia

### REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo se praticam exercícos ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o individuo torna-se predisposto ás doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas fazendo um pouco de exercíco antes do banho habitual. — SNES.

**A DEFESA**

Órgão Paroquial de publicação semanal.

**EXPEDIENTE:**

Redação e Oficinas  
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

**Assinaturas:**

Benfeitores Cr. \$40,00  
Simples Cr. \$20,00

**A Páscoa dos enfermos, no dia 5 do vigente**

Ainda envolta nas sombras da madrugada a cidade permanecia adormecida.

Eis que os sinos repicando num bonito e festivo alarde anunciavam que Jesus Eucarístico saía naquela manhã serena a visitar os seus pobresinhos enfermos. E por entre o entoar de hinos de almas piedosas que O seguiam e o tilintar de campas,

lá se vai Jesus pelos recantos da cidade, por vielas e ruas maltratadas.

E sem dignar-se, entra em miseros e humildes casabres em cujos, sobre leitos sem enxerga e envoltos em trapos, jazem os desherdados da fortuna. Desejosos de fazerem também a sua Páscoa julgaram-se talvez, indignos de tal ventura, dado a extrema miséria e completa inopia em que vivem.

Aqui parodiando ligeiramente as palavras do romancista ilustre Eça de Queiroz, faz lembrar o «Suave milagre» por ele descrito que Jesus operou naquele casebre entre Enganim e Cesarea onde habitavam uma pobre viuva e o seu unico filho todo aleijado. Sabendo que o Rabi da Galiléa andava por longinquas paragens curando enfermos, consolando tristes e amando em extremo as crianças, manifestou à desventurada mãe o desejo de O ver para que lhe curasse também.

Ao que a desgraçada e triste mãe responde: como poderá esse Jesus, por quem ricos e fortes suspiram sem poderem encontrar, descer através das cidades a este ermo para sarar um entrevadinho tão pobre em enxerga tão rota?

E como a criança insistisse naquele inocente desejo, Jesus descerrando de vagar a porta aparece e sorrindo diz-lhe: «Aqui estou». O mesmo aconteceu aos pobres enfermos naquela manhã luminosa:

Jesus inspirando ao zelo apostólico do seu Ministro o desejo de O levar àquelas almas, descerrando as portas das suas obscuras vivendas, sorrindo sob as especies Eucarísticas diz a cada enfermo: «Aqui estou». Reproduzindo sempre o mesmo «Suave milagre que naquele tempo operou tão generosamente no casebre de Enganim.

INÉS DE ASSIS

**MEDITANDO**

Para o espírito piedoso de Izilina T. Maia

*Quando eu vos vejo, ó Cristo, assim sangrento,  
Desde a cabeça aos pés todo chagado,  
Bem sei que a causa deste atroz tormento,  
Foi a fereza do meu vil pecado.*

*E então me ocorre um sabio pensamento:  
Se a um Deus Eterno sem ter nunca errado  
Foi-Lhe preciso tal padecimento  
Para remir o pobre homem culpado;*

*O que será, ó alma peadôra  
De ti no ultimo dia, na extrema hora.  
Se não relleles no teu triste estado?!*

*Ah! Não retardes a chorar allita  
A tua culpa e a implorar contrita  
Perdão ao Bom Jesus Crucificado.*

EULINA MAIA

**Hora de ação e de vigilância**

Escreveu:  
ANTÔNIO CONDE DIAS

Falando de certa feita aos militantes da Ação Católica Italiana, Pio XII expendeu estes judiciosos e oportunos conceitos: — «Não podemos perder mais tempo. Chegou o momento de ação e esta é uma hora de provas e intensos esforços. Uma distribuição mais equitativa das riquezas é, agora, necessária.

Não deve, apenas, haver alguns que possuem tudo e outros tão poucos; devemos reconquistar o sentimento da responsabilidade do bem comum, da honestidade e da fé». — Eis como o Papa, das alturas esplendentes e benfazejas do Vaticano, pai comum que é da humanidade, olha com especial solicitude e carinho para os sérios e intrincados problemas sociais, traçando normas a serem seguidas, apontando soluções justas e harmônicas a serem postas em prática. A lição e exemplo que o Pontífice nos oferece, dentre os muitos que nos há proporcionado, no decurso de seu pontificado, estão a merecer fiel imitação por parte de certos católicos, que, nesta grave conjuntura, não compreendem ou fingem não compreender os problemas sociais da hora e, por isso mesmo, ficam à margem dos acontecimentos, contemplando-os com fria indiferença e dolorosa apatia. O tempo de reatamento e de comodismo, já se acha incorporado aos arquivos do passado. A hora presente exige dos de boa vontade espírito de sacrifício e renúncia e, mais de que isso, lúcida compreensão dos problemas angustiosos que nos cercam. Nos dias presentes, devem os cristãos esclarecidos batalhar, sem desfalecimentos e temores, pelo advento de uma era de completa justiça social e por uma mais equidosa distribuição das riquezas, segundo o Papa preconiza; deve ainda pugnar pela reparação de muitos verdadeiros desajustamentos sociais; pela liquidação de egros nocivos do capitalismo e até por uma sensata e justa revisão no tocante ao direito de propriedade, consoante advoga a doutrina social cristã. O problema social está

condicionado a uma serie de fatores que conjugados, poderão redundar em feliz e satisfatória solução. A esta altura dos acontecimentos internacionais, não mais podem os detentores das fontes da riqueza e da produção fazer ouvidos moucos às sábias e prudentes advertências da Igreja, a menos que queiram optar por soluções próprias, nem sempre adaptáveis às realidades presentes, ou serem compelidos a pôr em execução medidas ditadas pelos demagogos extremistas. Não padece dúvida que o regime capitalista está fadado a sofrer profundas e radicais transformações, mercê da evolução dos fatos e das cousas. Cabe ao próprio capitalismo decidir se essas inevitáveis transformações serão feitas na paz social ou na desordem.

A nós, cristãos católicos, não importa que o amanhã nos reserve novo regime ou que o atual seja reformado, contanto que traga para o mundo aflito e atormentado a restauração da ordem social cristã, aconselhada nas encíclicas pontificias; o que se torna necessário é salvar a dignidade da criatura humana e trazer a todos os povos a felicidade e a paz. Coerente com as atitudes assumidas, a Igreja condena o comunismo apátrida e ateu, à semelhança do que fizera com o nazismo pagão e com o liberalismo econômico, não para fazer jogo deliberado do capitalismo e do neo-fascismo, mas por reconhecer que o marxismo se baseia no materialismo histórico ou dialético, sentindo por isso mesmo inimigo fidalgo de Deus e das Religiões.

Na democracia cristã reside a força de equilíbrio de todas as nações; na doutrina imortal da Igreja, repousa a esperança única de salvação. Ou nos defizimos claramente por Cristo; o Príncipe da Paz, ou seremos fatalmente arrastados pelo turbilhão das ideologias dissolventes e deletérias que avassala o mundo. Saibamos, portanto, fazer feliz escolha.

Itaporanga da Ajuda — Abril de 1950.

**Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»**

SESSÃO DA DIRETORIA: — Aos 29 dia do mês de Março de 1950, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA --- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, á Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE: — De acórdó com o Regulamento do imposto de Renda, até a dia 30 de Abril de cada ano, as pessoas físicas e jurídicas, são obrigadas a apresentar declaração de seus rendimentos; apresentando depois daquela data serão aplicadas multas e penas disciplinares. Nesta Cidade, a Coletoria Federal é competente para receber as aludidas declarações, bem como, fornecer as respectivas fórmulas.

**Movimento da Tesouraria: — Balancête — «Balancête do mês de Março de 1950»**

**«RECEITA»**

Saldo em Caixa do mês de Fevereiro de 1950	Cr. \$ 151,20
Recebido de Joias	450,00
Recebido de Mensalidades Coletivas	220,00
Recebido de Mensalidades Individuais	1.190,00
	<b>2.011,20</b>

**«DESPÊSAS»**

Pago uma dup. de n. 2678-H a Elias Roitman-Aracajú	706,00
Pago uma nota promissoria a W. Cavalcante & Cia.	300,00
Pago material expediente — servente — etc.	387,50
Pago aluguel de casa	350,00
Pago comissões ao cobrador	186,00
	<b>1.929,50</b>

Saldo em Caixa para o mês de Abril p. vindouro	81,70
	<b>2.011,20</b>

**«RESUMO»**

Saldo em Caixa	81,70
Saldo no Banco do Com. e Industria de Sergipe S/A.	24,60
	<b>106,30</b>

PROPRIÁ, 5 de Abril de 1950

(a) A DIRETORIA

**E dever do católico Assinar o seu jornal**

**Vende-se**

1 gerador «ASEA» suíço, corrente contínua 220 volts, 5 H P, 20 Amperes e 1400 rotações por minuto, com reostato.

1 motor «CHEVROLET» 4 cilindros, 20 H P.

1 gerador «PUISSANCE» corrente contínua 110 volts, 5 H P 20 amperes e 1400 rotações por minuto com reostato.

1 motor «RENAULT» francês, 4 cilindros e 10 H P (danificado e sem funcionar).

CINE ODEON — PROPRIÁ

**TORRES & CIA.**

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO. 18

PROPRIÁ --- SERGIPE

**AFREDISIO PEREIRA LEITE**

**PADARIA**

Especialidade em pães - biscoitos - massas finas - bolachas, etc.

Secção de bebidas geladas nacionais e estrangeiras

ARCILENA

Rua Cel Augusto Maynard

SERGIPE

## Meu amigo, o «toupêira»

Sórvia eu um saboroso cafésinho no Bar Aribatan, quando deparei em uma mesa próxima, um grande e querido amigo de infância e bom companheiro de escola. Foi uma surpresa agradável! Quase não o reconheci tão forte e alto está! Foi com grande emoção e alegria que o abracei, depois de tantos anos que não nos víamos! Acidental foi a sua passagem por aqui, disse-me, pois funcionava viajando de Aracaju à Maceió, onde ia revê-lo e abraçar parentes e amigos. Já agora bendizia a sua boa sorte de passar por aqui pela ventura de revê-lo-me. Ignorava que eu aqui residisse.

Conversamos muito e abrimos as nossas vidas um para o outro. Ele contou-me, chegou a formá-lo com grande sacrifício, mas de muito isso lhe valeu, pois hoje desfruta uma boa situação econômica, em Vitória, onde reside.

Como não podia deixar de ser, recordamos a nossa infância, travessuras e os bons tempos da escola. Foi, aliás, na escola que o conheci. Era ele meu companheiro de banca. Muito engraçado, magro, cumprido, meio sardento e os cabelos sempre caindo nos olhos, era um bom companheiro. Já mais encontrei na vida um amigo que tivesse sentimentos mais nobres e melhor coração. Todavia, na escola, era o pior aluno. Nunca deu um a lição que prestasse e daí sempre andar de castigo e entrando no bôlo... Pela sua dificuldade de assimilar as coisas e as lições, tinha o alcunha de «o toupêira», nome pelo qual atendia a todo mundo.

Tinha muita pena do pobre «toupêira», às vezes tão humilhado, e muito o ajudei nas suas dificuldades! Desse tempo, vou contar aqui um fato pitoresco: estava para chegar um Inspetor Escolar. Foi um Deus nos acudal! A professora, fasia sabatinas e mais sabatinas para exercitar a memória de seus alunos. Nessas ocasiões o «toupêira» sofria... Finalmente, chegou o dia. Lembrou-me como hoje. Todos quasi de roupa nova, cabelos penteados e garbosos... Até o «toupêira» penteou o cabelo nesse dia... O Inspetor, cidadão muito polido e cheio de medidas, deu início a aula.

Por cumulo do peso, o primeiro a ser chamado, talvez por ser o mais cumprido da classe foi o «amigo «toupêira»... Lamentei a sua pouca sorte.

O Inspetor fez-lhe a primeira pergunta: pediu-o para a dizer qual foi a principal figura da Inconfidência Mineira e quais os seus feitos. O coitado embatucou. Afinal, o Inspetor para ajudá-lo, disse-lhe que ficaria satisfeito se ele ao menos mencionasse o nome dessa figura.

Ainda assim nada saiu. Ele olhava para mim com uma cara muito aflita! De onde estava, não podia soprar nada... então, numa tentativa para salvá-lo, fiz um gesto de como se arranca um dente, para lembrá-lo a grande figura de Tiradentes. Não o deu o resultado esperado, pois o pobre «toupêira» disse logo todo afobado ao Inspetor, já sei: é o Dr. Antoninho — Dr. Antoninho era o dentista local... Foi uma gargalhada geral na escola e até o Inspetor não pôde se conter. O meu amigo, «o toupêira», sentiu como se todas as desgraças do mundo tivessem caído sobre ele! Pela primeira vez o vi chorar, e o fez amargamente! Compadecido, procurei animá-lo dizendo que aquilo não era nada — ainda seria um doutor e então

## Indicador Profissional

MEDICOS

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade «Cimério de Oliveira» e do «Pronto Socorro» da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras - Operações.

Residência - Hotel Florelisa, - Cons. P. V. Augusto Maynard.

DR. OTAVIO MARTINS PENALVA

Clinica Médica de adultos - Partos - Curso de Especialização na Maternidade São Cristovão do Rio de Janeiro) - Cirurgia Geral.

Cons. - Rua Lopes Trovão, 9 Residência Rua São Cristovão, 40.

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Cons. - Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua da Capela, 28.

DR. JESSE TRINDADE

Cirurgia Máxilo-Dentária-Trabalhos a Plastolain-Clinica e Prótese Dentária.

Av. João Pessoa n. 37.

DRS. ANISIO DA SILVA TAVARES E COBERT MARTINS DA SILVA

Curso especializado de Cirurgia Bucal-Máxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.

Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.

Clinica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhistas. Rua Boa Vista n. 30.

## Armazem de Couros

CASA FUNDADA EM 1944

Gileno José de Oliveira

Especialista em aviamentos para Sapateiros, Tapanqueiros e completo sortimento de arreios para montaria em geral, malas para viagem etc. Filmes, materis fotograficas, Maquinas Fotograficas e Secção de Foto amadores.

Reventador da STANDARD Oil, Co. Of. Brasil - Querozene e Gasolina Oleo Oilck para maquina de Costura a 3,00. Endereço Telegr. VILGENIO Av. Cel. Augusto Maynard, 42 PROPRIA - SERGIPE

poderia rir daquela gente.

O meu amigo comentando este fato, disse-me nunca ter esquecido as minhas palavras, que tiveram a força de uma profecia.

Gostaria de fazer retroceder agora a marcha da vida e fazer voltar ainda aquele tempo da escola — gostaria, para mostrar aquela gente, o «toupêira» já um doutor, que por ironia do destino, era colega do Dr. Antoninho, um «tira-dentes»...

JOÃO DA CRUZ

## Civilização...

Gilberto de Alencar

Saiu, ha dias, em certo jornal do Rio de Janeiro, um artigo muito interessante sobre a televisão.

Nos Estados Unidos estão sendo fabricados, atualmente, milhões de aparelhos de televisão, os quais em breve serão distribuídos por toda a parte, o que nos leva a esperar que o Brasil dentro de pouco tempo, terá alguns milhares deles.

O articulista pergunta se isso será um progresso para o Brasil.

Depois de várias considerações, conclui que não será progresso nenhum, como não é progresso o grande número de cinemas e de aparelhos de radio que possuímos. Inúmeras localidades que possuem o seu cinema não dispõem de agua encanada nem de esgotos. Milhares e milhares de casas, onde existe aparelho de radio, para atormentar a vizinhança, não têm instalações sanitarias, nem sequer, muitas vezes um banheiro.

Isso é civilização?

Decerto que não é.

Civilização é conforto, higiene, bem estar.

O articulista em questão diz que é verdadeiramente astronômica a soma de dinheiro empregada, por toda a extensão do Brasil, em instalações cinematográficas, as quais, além do mais, levam diariamente para o estrangeiro quantias avultadíssimas.

Todo esse dinheiro, se empregado na construção de casas, na abertura de estradas, no saneamento das cidades, contribuiria muito mais para a nossa civilização do que está contribuindo com a manutenção de casas de espetáculos onde ao publico, em regra, só se exibem imoralidades de todo genero.

O articulista esqueceu-se das somas, por igual astronômicas, que empregamos na construção de «estádios», campos de futebol e coisas que tais.

Pensa muita gente que o Brasil está progredindo por ter muito automovel, muito avião e muito cinema.

Puro engano.

Progresso verdadeiro não é este.

Progresso verdadeiro seria o que aproveitasse a toda a nossa população, a qual tem direito a um mínimo de conforto que ainda anda muito longe de possuir.

De resto, a ciência moderna, com as suas miríficas invenções, está trabalhando apenas para os ricos, que só eles podem gozar as tais descobertas.

Longe de ser um bem, isso é, um mal terrível, capaz de ex-

## MUNDO MARCHA

Por B. T. SANDES

Como o homem caminha para a morte, o mundo corre para o fim. A ciência progride assombradamente, e com este progresso, o mundo suicidar-se-á com suas próprias armas. Deus fez o mundo, e agora, por intermédio da inteligência do homem, prova que o fará delir.

Enquanto a humanidade vive apregoada ao vício, à imoralidade, à corrupção, cortam nossos céus discos voadores, próprio homem descobre a arma mais poderosa registrada até hoje, a «bomba de Hidrogênio», nada ostentando de misteriosa, e que será positivamente, a arma decisiva para o desbaratamento total da terra. E' cento e cinquenta vezes mais poderosa que a bomba atômica e o calor provocado por sua explosão é superior ao do sol. Entrevistado pelos repórteres sobre esta super bomba, o professor Joviano Torres disse:

«Se fosse, acaso, apenas fantasia científica, lastimaria, sinceramente. Sou adépto fervoroso das grandes armas... E as ensinarão possivelmente aos homens tomarem juízo e tolerarem-se, antes de aprenderem a lição evangélica de «amarem-se uns aos outros» preconizada pelo Cristo, com tanta sabedoria e tão alta previsão do futuro».

Por estas palavras poderemos computar quanto é poderosa esta arma e o poder de Deus para a terra, provando destarte ao homem, que já paira entre nós os primeiros sinais do fim.

O homem não poderá protelar a guerra. O mundo atravessa tremendas crises e é inevitável a guerra. O comunismo e a democracia nunca chegarão a um acôrdo. O comunismo, como uma praga, alastra-se por toda superfície da terra, e a democracia irá combatê-lo. E nesta guerra, que classifico de última batalha dos ideais dos homens, serão usados todos os meios para a destruição da humanidade. Será usada a bomba atômica, a radioatividade e a poderosa «bomba de hidrogênio», concorrentes certos para a demolição da terra.

O mundo deflagará! e com ele a ambição do homem.

## "A BRASILUZO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos: Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIA'

SERGIPE

cerbar cada vez mais a intranquilidade social.

A televisão vem por aí:

Nada adiantará para o nosso bem estar e para a nossa tranquilidade.

Conforme fôr, será, ao contrário, mais um elemento de desordem e dissolução, a acrescentar aos muitos que já temos em pleno funcionamento.

Lembrem-se sempre, amigo Leitor. A Bíblia é o melhor livro do mundo, e é Livro Cântico!

## Ao Pedal de Ouro

- DE -

ROQUE MENDES

Miudezas em geral, Perfumarias, Meias, Artigos para presentes, Completo sortimento de aviamentos para modistas.

Av. Maynard Gomes, 44 PROPRIA' - SERGIPE

## DESPENSA E PANIFICAÇÃO

- DE -

Epaminondas Freire

Completo sortimento de Generos alimenticios de 1. Qualidade

Bebidas nacionais e estrangeiras. Conservas em geral. Fábrica da insuperável manteiga genuinamente sergipana - TABOCA

- A Melhor do Estado -

Rua Serapião Aguiar, N. 3

Propria' - Sergipe

Aos Assinantes de «A Defesa»

AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal.

A GERENCIA.

Leiam «A Defesa»

De pleno acordo. Bem sabemos quanto falam ao coração dos bons sergipanos que lutam lá fóra pela vida, as novas da terra distante porém jamais esquecida. Bem sentimos e compreendemos quanto lhes é grato o conhecimento minucioso das ocorrências relacionadas com a civilização, com o progresso e com o bem estar geral do seu Estado, seja qual for, dentro de seus limites o rincão que lhes tenha servido de bérço natal. Não há «bate-papo» mais aprasível que o proporcionado pelo encontro de conterrâneos amigos em terras longínquas. E' bem conhecido o fato e se verifica por toda a parte.

Resulta de um sentimento psíquico superior que tem a sua fonte na alma do homem e só explodir em dados momentos ao poderoso influxo do isolamento e da nostalgia. Refiriu-nos um dia o nosso Dr. Rodrigues Dória, de saudosa memória: — dois estadistas brasileiros, inimigos políticos irreconciliáveis, encontram-se certa feita numa das ruas de Paris, marcham inopinadamente um para o outro e se estreitam em longo e apertado abraço, chorando juntos as saudades da terra amada. Quanta beleza em tudo isso! O amor da pátria apagando ódios e superando outras paixões!

Verdade é que há indivíduos insensíveis a tudo isso, por obtusos e incapazes de compreender o sentido superior do bem e do belo. As serpentes, mesmo as mais venenosas, se enternecem com a música. Há no entanto homens educados — tipo cobras mansas — que não toleram a música. Há de tudo. Mas atentai bem, leitor amigo, em que não nos referimos aos apáticos, aos indiferentes, aos que nada ligam por ignorância ou presunção de riqueza, aos degenerados enfim, os quais por si mesmo se definem; não nos referimos tão pouco aos inescrupulosos e indecentes que pelos papéis praticados lá fóra se tornam a nossa vergonha e, destarte ficam fóra de argumentos. Aludimos muito de propósito, aos bons sergipanos que adoram a sua terra e, onde quer que estejam, procuram sempre e cada vez mais enaltecê-la e glorificá-la. A isso é que devemos chamar sentimento de dignidade e civismo. Na nossa mocidade tivemos a tristessa de conhecer dois catedráticos de escolas superiores, sergipanos ambos, os quais desfasiavam quanto possível de Sergipe, a ponto de negarem haver nascido nas suas plagas. Para indivíduos que tais a nossa repulsa, o nosso desprezo.

Assistem-nos portanto rasões de sobejo para elevar e bendizer a quantos, afastados do sólo pátrio, muito nosso estremeado, dêle jámais se esquecem procurando honra-lo e favorecê-lo na medida do possível com a sua munificência, que tanto se pôde caracterizar no apoio moral aos seus grandes empreendimentos de ordem geral, como no amparo material aos seus elevados certames religiosos e sociais.

Em tratando-se de um órgão de imprensa indígena, cresce de ponto o nosso interesse por isso que um bom jornal é a voz de um povo bom, é a alma de uma coletividade sã na justa expansão do seu sentir e do seu pensar. Ninguém pôde nem deve prescindir da boa imprensa por ser esta o mais vasto refatório do espírito. E «A Defesa» como órgão da boa imprensa que o é, integrá-se fielmente nos verdadeiros postulados da santa causa que defende, denodada e ativa, sem descrepar jámais da diretriz impecável que se traçou «ad maiorem Dei Gloria».

XAVIER MONTE

# A DEFESA DUAS CARTAS ABERTAS

Órgão da Paróquia de Santo Antonio de Propriá  
DIOCESE DE ARACAJU'

## Mensagem de Pascoa

(Conclusão da 1a. Pág.)

o número de voluntários e voluntárias, sobretudo para o trabalho, árduo e ingrato, das arrecadações. Que o povo supra as deficiências, cada família enviando diretamente ao Serviço a sua cota, quando não lhe chegar o convite mensal para saldar o simpático compromisso. Agradecemos daqui ao Sr. Governador do Estado, ao Sr. Prefeito do Município, aos nossos denodados Senadores, Deputados Federais e Estaduais, e Vereadores de Aracajú, que se constituíram em frente única a favor do SAME, numa bela demonstração de que é possível colocar o interesse coletivo acima das competições partidárias. Ainda sob esse aspecto, o SAME é uma página de ouro, na história política e social de Sergipe.

3) A FESTA DA IMACULADA: Em Dezembro, com a graça de Deus, celebraremos, com o maior esplendor, a festa de Nossa Senhora da Conceição, rainha e mãe de todas os sergipanos, excelsa padroeira da Diocese.

Esta é a nossa festa. Festa da Cidade, festa do Estado. Para ela, desde já, rogamos colaboração decidida do nosso valeroso Corpo Paroquial, das Exmas. Autoridades, das diversas instituições de classe e do povo em geral.

A Festa da Imaculada deve ser o ponto de convergência da grande comunidade cristã de Sergipe. Nela iremos agradecer os benefícios recebidos do céu, por intercessão de nossa Mãe Celeste, medianeira de todas as graças. Nela iremos rezar a prece coletiva pela felicidade do Estado, da Diocese, das Paróquias, das famílias.

Esperamos poder entoar o TE DEUM de ação de graças, no próximo dia 8 de Dezembro, pelos frutos espirituais do Ano-Santo; pela paz e concórdia com que se ha de processar a campanha política; pela vitória da fé e dos costumes cristãos, em meio à confusão crescente da sociedade.

Com esse programa, resumimos, caríssimos diocesanos, as atividades que pretendemos desenvolver, nos seus pontos culminantes. Muitas outras iniciativas serão realizadas, nas diversas paróquias e instituições católicas, visando o mesmo fim: unir a família sergipana no mesmo Espírito do Pai e do Filho, para que possamos cumprir o nosso destino terreno e supra-terreno.

Com esta mensagem, encerramos as solenes comemorações dos Sagrados mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem se deve toda honra e toda glória.

«Se Jesus Cristo não houvesse ressuscitado, vã seria a nossa fé», ensina São Paulo. «De nada nos aproveitaria haver nascido, se não houvessemos sido resgatados», canta a liturgia do Sábado Santo.

«Este é o dia que fez o Senhor!»... O dia mais feliz de nossa fé, o dia maior de nossa Igreja. Alegremo-nos e exaltemos nele! Assim seja.

## Semana do Contabilista

Estando em vésperas da Semana do Contabilista em Sergipe, que compreenderá de 18 a 25 do mês em curso, uma plêiade de contadores da nossa Capital achou por bem e justo comemorá-la, levando logo ao conhecimento do sr. Agnelo de Vasconcelos Torres, Presidente da Associação Comercial, que era desejo da Comissão chegar até Propriá, afim de que entrasse de perto, em contacto com os contabilistas da Princesa do Baixo São Francisco, estreitando, desse modo, os laços de confraternização que unem a família do contabilista de Sergipe.

E assim sendo, chegará a esta cidade no dia 22 do corrente, sábado às 10 horas, a luzida caravana, trazendo ainda o Dr. Carlos Alberto de Barros Sampaio, Diretor Geral do Senac, e seus dignos professores, aonde passarão todo o dia e regressarão às 22 horas.

A tarde, pelas 17 horas, na Associação Comercial, o Professor Carlos Alberto fará uma palestra de caráter educativo e social, versando sobre o tema tão propício quanto útil: O CONTABILISTA E O HOMEM DO COMÉRCIO.

Aos ilustres caravaneiros, que nos distinguiram pela escolha de sua visita à nossa Propriá, os que fazem A DEFESA formulam votos de boa vinda.

ATENÇÃO — A «A DEFESA» recebeu grande e variado sortimento de livros.

## SOCIAIS ANIVERSARIOS FIZERAM ANOS:

Dia 4 — Sr. Manoelito Tavares da Mota, fiscal do Banco do Brasil S/A., em Capela e nosso prezado assinante.

5 — A Srta. Mercedes Amorim, competente Guarda-livros da conceituada firma Virgílio Figueirêdo e nossa dedicada colaboradora.

— Sr. José Alves Feitosa, sôgro do cidadão Major Cesário Dorea, residente no vizinho povoado Telha.

6 — O seminarista José Vellozo, filho de D. Semiramis Pinto.

— O sr. Noé Freire, proprietário da Fazenda «Jacobina», em Alagôas.

— O sr. José Ferreira da Rocha, funcionário do Cine Teatro Odeon.

7 — A srta. Rute Andrade, dileta filha do sr. João Andrade.

A srta. Maria Lucia, filha do sr. José Nascimento e D. Astéria Eloy Nascimento.

8 — A srta. Elisabete Moura, da nossa sociedade.

— O sr. Antonio de Lima Dorea, grande fazendeiro no Município de Porto da Fôlha.

9 — A srta. Terezinha Dantas, nossa prezada leitora.

A Sra. D. Valdice Pinto, digna consorte do sr. Aloisio Pinto, dedicado auxiliar das Casas Justino Rocha.

12 — Sr. Julio Sá, digno Fiscal do Imposto de Vendas e Consignações, neste Estado.

Aracajú, 10 de Abril de 1950

Meu caro Conego Soares

Laus Dec.

Ha muito que lhe prometi uma colaboraçãozinha para a sua intrepida «A Defesa». Os dias se foram passando, os trabalhos avolumando-se e a palavra dada comprometendo-se. Mas, como tudo tem seu dia, eis-me afinal, desobrigando-me de um compromisso.

V. porem, vai rir da minha lembrança, pois, entendi de faser-lhe uma carta aberta que é o que está na moda, pelo menos por estas plagas de cá.

Fui, meu amigo, no dia 19 de Março, pregar em «São José» a convite do nosso Padre Anchieta, que apesar das suas altas preocupações filosóficas, lembrou-se de me convidar para fazer o panegirico do grande Patriarca. Encontrei sua ex-matriz, saudosa da sua presença, mas risonha e bem cuidada, como era de esperar do seu digno substituto.

Olhando-a com olhos de ver ou revendo-a detidamente, o seu nome impregnado naquelas paredes, emergiu por encanto nos desvões da reminiscência como um imperativo da justiça para um preito da mais justa homenagem.

E' que, sem embargo dos meritos dos seus antecessores, a obra que V. ali realizou com muita segurança, pela prudência no agir e sabedoria no consultar, merece, realmente os mais calorosos encomios. Tudo está bem posto, corre bem como dizia o tão competente quão desditoso Oreste Gatti:

E' de esperar que, na reforma da matriz desta formosa Propriá, V. ha de proceder com o mesmo critério, como já deu mostras incoersíveis. Em matéria de arquitetura, bom gosto e arte sacra, como em tudo, aliás, parece que a posição mais sábia e acertada, é a humildade. Aliás a verdadeira sabedoria não é reconhecer que não sabemos nada?

Desconfiar, pois, de nós mesmos, procurar consultar a quem sabe, aceitar o que mais convem, abdicando a cada passo do nosso próprio parecer para aceitar o que está mais certo, eis o que é uma obra que não é nossa mas da qual temos responsabilidade, porque o nosso Bispo nol-a confiou para fazermos-la como melhor o podermos, — certa, segura a artistica que não só esteja à altura do fim a que se destina, mas que diga no futuro do nosso esforço pela causa que abraçamos e do grau de cultura que temos obrigação de ter.

E nós realmente não trabalhamos para nós, trabalhamos para o futuro.

Que cuidado pois, não devemos ter, para não errar, quando construímos ou edificamos? Os erros grandes ou pequenos têm sempre repercussões no futuro, e os que se cometem em pedras ou cimento armado são bem difíceis de serem corrigidos ou reparados, ficam pelos anos a fora a gritar contra o seu autor.

Eu quero, pois, ter o prazer de felicita-lo no termino deste seu grande empreendimento, como o felicitei e continuo a felicitar pelo que fez em «S. José».

Depois das obras da catedral, (que me deixaram esfalcado para muitos anos ou por todo sempre), não sei de outra de mais responsabilidade na Diocese do que a que ora lhe pesa sobre os ombros. Nada porem, lhe falta, graças a Deus. Além dos dotes que lhe são peculiares, tem V. a indefectível solidariedade deste bom povo que ama de verdade a sua matriz e é cioso das suas nobres tradições, que lhe deram tanto relevo no cenário sergipano, sinão nacional.

Sobrando-me um pouco de tempo, e se souber que V. recebeu esta sem aqueles vincos no sobrecenho, que lhe caracterizam os desgostos, é possível que ainda volte à sua presença.

Abraços do seu ex-corde

MONSENHOR CARLOS C. COSTA

Propriá, 14 de Abril de 1950

Prezado Mons. Carlos:

Pax

Recebi hoje a carta que V. Excia. me dirigiu com a intenção de que ela fosse a colaboração prometida.

Devo dizer que se o meu semblante se alterou ao lê-la, não foi pelos vincos causados pelo desgosto, mas sim o rubor que esternava a minha comoção e alegria interior. Não me causou desgosto a carta de V. Excia. porque toda ela é a manifestação de um sentir sincero e bem intencionado.

Só os elogios feitos em fórmulas para diversos, por elementos sem critério causam desgosto a quem os recebe.

Ademais tudo o que foi dito a meu respeito se resume naquela frase: «A verdadeira sabedoria é reconhecer que não sabemos nada».

Daí nada ter realizado na minha vida sem o auxílio, a colaboração e orientação dos mais entendidos.

E por falar nisto, vou providenciar, quanto antes, a vinda de V. Excia. até aqui.

O povo de Propriá, apesar da crise na sua principal fonte de riqueza, tem continuado firme ao lado do seu Vigário; e as palavras de V. Excia., justas e verdadeiras, darão a este bom povo mais entusiasmo e vida.

Meu ilustre amigo e nobre colega Mons. Carlos, continue a colaborar para «A Defesa», pois se eu preciso de colaboração para as obras da Matriz, muito mais necessito para a grande obra da boa imprensa, — o instrumento poderoso que bem maneado pode movimentar e preparar a massa humana para construção do imortal «Templo de Deus».

Deus Guarde V. Excia.

Do servo, irmão em Cristo Jesus.

PADRE JOSÉ SOARES